

PROJETO KARIBU IX

Curso de Complementação Educativa

MÓDULO IX – Educação Moderna e Educação Antiga

A NOSSA TRANSFORMAÇÃO EM CRISTO – TEOLOGIA ASCÉTICA E MÍSTICA OU ALQUIMIA?

RECAPITULEMOS:

“Os iniciados eram divididos em três grupos ou graus (ainda segundo S. Paulo – I Cor. 2,13; 3,1 a 3) : carnis, psíquicos e perfeitos ou espirituais. O Grande Mistério, a Eucaristia ou Ceia Pascal, deveria tornar o Iniciado um Adepto ou Perfeito Iniciado.

*O Dogma Único, praticado em todas as Escolas Antigas de Mistérios – **divinizar o homem e humanizar Deus** – era, desde cedo, explicado ao postulante: o novo nascimento deveria torná-lo um outro Cristo, Filho de Deus e ele mesmo, Deus.*

***Pela Eucaristia o Cristão enfrentava uma ascese na qual submetia sua vontade à vontade divina, pela obediência livremente consentida, até chegar à União Mística com o Cristo Jesus. Esta era chamada “As núpcias do Cordeiro”.** Era o objetivo e razão de ser da Iniciação na Nova Escola de Mistérios: “Mistério oculto desde os tempos antigos e agora manifestado aos eleitos: o Cristo em vós, esperança da Glória”, diz São Paulo (Col 1,26/27).*

A ASCESE E A MÍSTICA

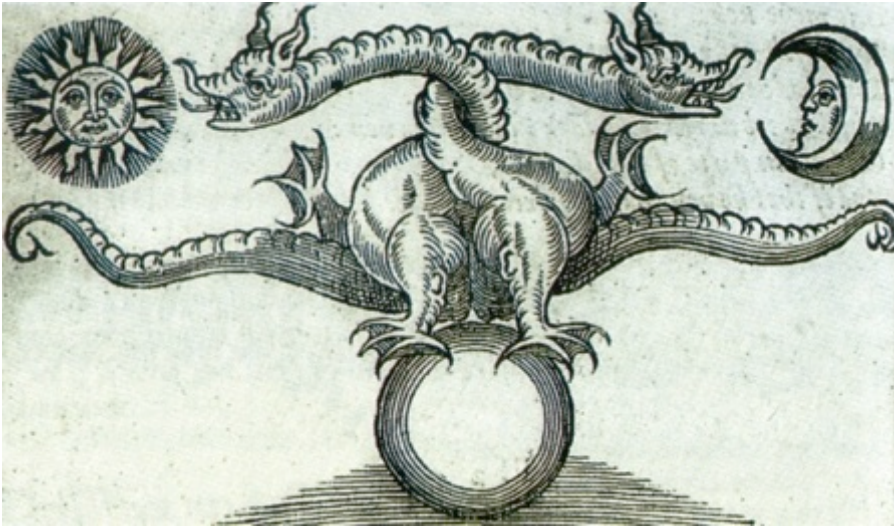
A ascética é a parte da ciência espiritual que tem por objetivo a teoria e a prática da perfeição, desde o princípio até o limiar da “contemplação infusa”. A ascese conduz a alma desde o desejo da perfeição até a contemplação adquirida. A palavra vem do grego, significando “esforço, exercício”, e se refere a todo esforço ou exercício que pode levar à melhora da vida física ou moral do ser humano.

A mística (“mystes” = misterioso, secreto, e sobretudo “segredo espiritual”, porque expõe o segredo da perfeição) é a parte da ciência espiritual que tem como objetivo a vida contemplativa: desde a “noite dos sentidos” (o nigredo alquímico) – passando pela quietude – até o matrimônio espiritual, já na “via unitiva”[Teologia Ascética e Mística – Tanquerey].

Três coisas são necessárias para adquirir a ciência espiritual: um método, a leitura dos bons mestres e a prática.

O método classifica todos os iniciados – no seu estado de “postulante” - como “carnais”, isto é, escravos da carne. No batismo é dito que há três inimigos a combater: a carne, o mundo e o diabo. Cada inimigo é o adversário que é enfrentado em um grau ou estágio; portanto, o adversário do 1º grau, é “a carne”. Na Alquimia, representa-se pela luta do “Dragão Terrestre” contra o “Dragão Alado”.

O dragão é um hieróglifo da matéria volátil e da matéria densa, representadas pelo dragão alado e pelo dragão áptero (sem asas).



O dragão alado é um dos símbolos de representação do princípio transcendente. O dragão áptero representa o princípio imanente.

O “myste” submetia-se, nesse estágio, voluntariamente, a jejuns, abstinência e outros tipos de exercícios impostos por sua vontade ao seu corpo, no afã de conseguir o autodomínio. Não era uma flagelação vã; era um sofrimento auto-imposto com a finalidade de encarar as próprias limitações, defeitos e imperfeições, os quais impedem nossa visão clara do Projeto de Deus a nosso respeito: *a nossa transformação em Cristo*.

Essa ascese se chamava “via purgativa”. Todos tinham de começar por ela: *“purgar” os males assumidos quando foi cometido o pecado original : a escravidão aos vícios e a tendência para transgredir e violar a Lei natural e a Ordem cósmica*.

Tão profundamente era o iniciado mergulhado nessa densa treva de si mesmo (chamam-na “a noite escura da alma”), que posteriormente essa etapa foi chamada “nigredo”: de negro,

escuro, sombrio. A miséria humana era olhada de frente, encarada corajosamente, aceita como um estado transitório no qual todos estamos imersos: “Em Adão, todos pecaram e estão privados da graça de Deus”, nos diz S.Paulo. Necessário era tomar consciência de que “o homem velho, tirado do barro, é terrestre; o homem novo, nascido do Alto, é celeste”.

AS VIAS DA PERFEIÇÃO

“Descreveremos as 3 vias: a via purgativa (o nigredo), a iluminativa (o albedo) e a unitiva (o rubedo), pelas quais passam as almas generosas, ávidas de progresso espiritual” [Teologia Ascética e Mística; Tanqueray].

“Dividiremos nossa Teologia Ascética em duas partes. Na primeira, que será sobretudo doutrinal, e terá por título “Os Princípios”, exporemos a origem, a natureza e a perfeição da vida cristã. (...) Na segunda, que será “A Aplicação dos Princípios” às diversas categorias de pessoas, seguiremos as ascensões progressivas duma alma que, animada do desejo da perfeição, percorre sucessivamente as três vias: a purgativa, a iluminativa e a unitiva” [obra citada].

Durante a Idade Média, cristãos heterodoxos, desejosos de atingir a perfeição pelo Cristianismo esotérico, importaram dos árabes e dos chineses uma ciência equivalente à Teologia Ascética e Mística: essa ciência se chama “Alquimia Espiritual e Via Interior”.

A ALQUIMIA ESPIRITUAL

“Em relação à Unidade da Matéria, postulado de partida dos Hermetistas de antigamente, o adágio antigo tem razão ao dizer que *"omnia ab uno, et in unum omnia..."*, o que significa que “no Um está o Todo, e no Todo está o Um”.

"Todas as coisas vêm de uma mesma semente, elas têm todas uma mesma origem, criadas pela mesma Mãe...". (Basílio Valentin, "O Carro do *Triunfo do Antimônio*").

"A Alma do Homem, os Demônios, os Santos Anjos, todos provêm de uma única Fonte... E o Homem contém em si a parte do Mundo Exterior que o Demônio encerra igualmente em si, mas sob um princípio diferente...".

(Jacob Boehme, "Da Eleição da Graça").

Bem antes destes filósofos, a Gnose tradicional abordara já este assunto em sua afirmação da doutrina da *Emanação*, dizendo que as Criaturas *espirituais* haviam sido *emanadas* de uma Fonte Única: *Deus- Abismo*, e não criadas do nada. O que significa que elas originaram-se, segundo esta doutrina, por *desdobramentos sucessivos*: Causas Segundas da Causa Primeira, Causas Terceiras das Causas Segundas, etc, a partir do UNO-ORIGINAL, que é Deus (JAVEH).

De acordo com esta doutrina, “Tudo o que é de origem divina e se encontra aqui “em baixo” degenera em suas possibilidades espirituais, aprisionado em um Mundo grosseiro, mas tudo isso pode ser renovado, e esta Obra de Regeneração se chama “Reintegração” (Jung chama “Individuação” e o Cristianismo “latu sensu”, “Redenção”).

A Alquimia se divide desde então em três etapas de provação:

- a) *A Obra transmutatória dos metais imperfeitos em ouro puro* (simbologia para significar a mudança de caráter).
- b) *O Elixir da Longa Vida*: espécie de medicina universal, capaz de curar praticamente toda enfermidade ou doença, e de assegurar uma longevidade considerável, visando a imortalidade (devemos tomar esta afirmação apenas em seu sentido espiritual).
- c) *A Reintegração Universal*: ou seja, a regeneração do Cosmos todo, de todas as Criaturas Espirituais, fim último da *Alquimia* verdadeira.

Jacob Boehme nos disse, com efeito, o que segue, quanto ao último aspecto da Grande Obra: *"Não há nenhuma diferença essencial entre o Nascimento Eterno, a Reintegração, e a descoberta da Pedra Filosofal. Tudo tendo saído da Unidade, deve retornar a ela de forma semelhante..."*.

(Jacob Boehme: "De Signatura Rerum").

Concernente ao misterioso *Elixir da Longa Vida*, podemos encontrar um eco nas palavras de Eckhartshausen: *"O renascimento é triplo*: primeiramente, o renascimento de nossa razão (aqui é necessário vencer a carne); segundo, aquele de nosso coração e de nossa vontade (essa batalha é com o mundo); terceiro, nosso renascimento corporal (é o combate final com o diabo. Porque o diabo é autor da morte, e Cristo é o autor da Ressurreição; ora,

podemos participar da Ressurreição do Senhor já neste mundo, vencendo o autor da morte e adquirindo o poder de uma certa comparticipação na Ressurreição da carne). Muitos homens piedosos, e que buscavam Deus, foram regenerados no espírito e na vontade, mas poucos conheceram o *renascimento corporal...*". (D. Heckhartshausen, "A Nuvem sobre o Santuário").

Mas a existência de uma alquimia espiritual não se deve ao fato de que eles haviam compreendido que *Conhecimento* e *Sabedoria* deviam andar juntos, e que o *Conhecimento* sem a *Sabedoria* é pior que a *Ignorância* sozinha?

É por isso que em sua raríssima obra "A Palavra Perdida", Bernard Le Trévisan nos diz: "**Assim é: a Trindade na Unidade, e a Unidade na Trindade, pois lá onde estão Espírito, Alma e Corpo, lá estão também Enxofre, Mercúrio e Sal...**". (Há uma analogia perfeita do que está "em cima" com o que está "em baixo", e por isso a Trindade é Unidade e a Unidade é Trindade. Mas, para isto, houve uma redução do quatro ao três, porquanto a Alma constitui : o "psíquico", sede dos poderes paranormais; e o "psicológico", que nós utilizamos no dia-a-dia, que é nossa consciência).



E Albert Poisson então conclui que:

“A Grande Obra tem um triplo objetivo: no Mundo Material, a Transmutação dos Metais, para fazê-los chegar ao Ouro, à Perfeição : no Microcosmo, o aperfeiçoamento do Homem Moral; no Mundo Divino, a contemplação da Divindade em seu Esplendor.”

De acordo com a Segunda acepção, o Homem é então um Athanor filosófico onde se realiza a elaboração das Virtudes, e, então, neste sentido, segundo os místicos, é que devemos entender estas palavras:

"...Pois a Obra está convosco e em vós, de sorte que, procurando em vós mesmos - onde ela está continuamente - vós a tereis sempre, em qualquer parte que estiverdes: na terra ou no mar..." (Hermes Trimegisto, "Os Sete Capítulos", citado por Albert Poisson: "Teorias e Símbolos dos Alquimistas").

Analisaremos então sucessivamente os dois aspectos da Obra (o teórico e o prático).

“A primeira parte iluminar-nos-á o caminho, mostrando o Plano Divino da nossa santificação; estimulará os nossos esforços, mostrando a generosidade de Deus para conosco, e traçar-nos-á as grandes linhas que devemos seguir.

A segunda guiará os nossos passos, assinalando miudamente os estágios sucessivos que se tem de percorrer, com o auxílio de Deus, para chegar ao Fim” (Teologia Ascética e Mística - Tanquerev).

TEORIA

Aos quatro Elementos naturais dos Antigos:

Fogo - Ar - Água - Terra

Correspondem as quatro Qualidades:

Úmido - Quente - Seco - Frio

E os quatro Temperamentos:

Sangüíneo, Bilioso, Nervoso, e Linfático.

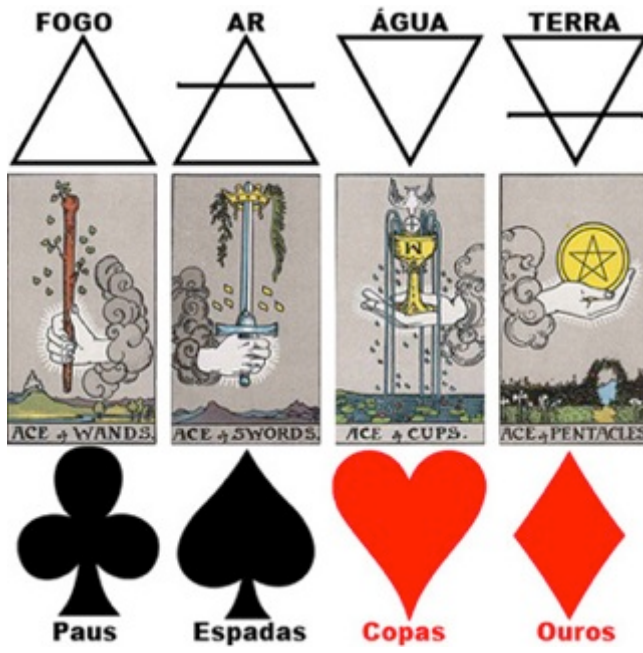
E cá estamos nós novamente diante do quatérnio. **Assim:**



Desse modo:



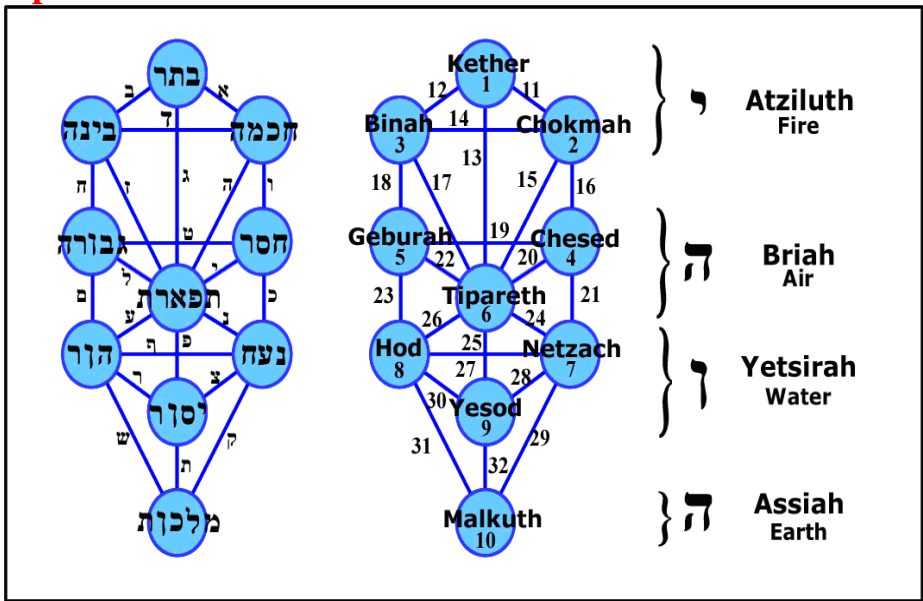
Assim:



Deste modo:



Que também pode ser visto assim:



Cuja síntese cristã é assim:



E que o Grande Iniciado ou Hierofante assume:



É este o plano correspondente à realização denominada *Alkaest* (quatro modos de manifestação da Vida na Matéria, que **eles nomearam de “A Realização do Azoto” : o conhecimento de si mesmo**).

SERÁ O ASSUNTO DO PRÓXIMO CAPÍTULO.

‘
.